



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

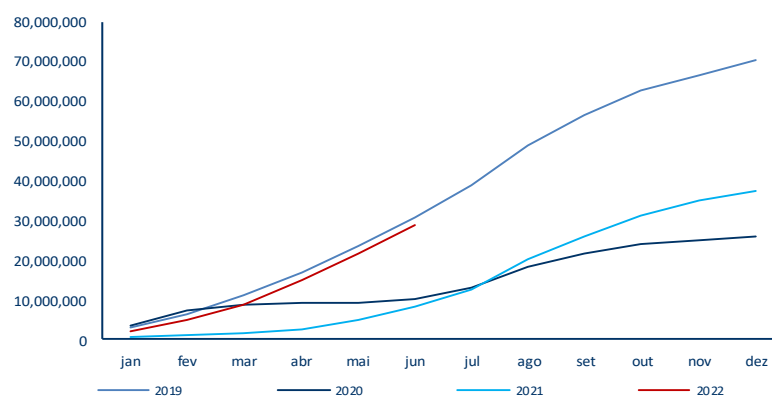
1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Portugal. De acordo com o Banco de Portugal, a variação homóloga do **indicador coincidente para a atividade económica** diminuiu de 6.7% para 6.4% em julho, mantendo assim a tendência de abrandamento dos meses anteriores. No caso do indicador respeitante ao **consumo privado**, a respetiva variação desceu 1.0 p.p., fixando-se em 3.4%.

As **estatísticas da atividade turística**, divulgadas pelo INE, revelaram que o *número de dormidas* cresceu 252.4% (84.1% nos residentes e 529.5% nos não residentes) no primeiro semestre de 2022. Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas encontram-se num nível 7.0% inferior devido ao decréscimo das dormidas de não residentes (-11.9%), compensado, em parte, pelo acréscimo dos residentes (5.2%). Os *proveitos acumulados* nos primeiros seis meses cresceram 308.1% no total e 311.8% nos relativos a aposento, valor mais favorável face a igual período de 2019 (4.8% e 5.8%, respetivamente). No período em análise, o número de passageiros aumentou 344.0% (-12.8% face a 2019), mantendo assim a tendência de recuperação para níveis próximos dos registados no período pré-pandemia.

Portugal: Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, valores acumulados



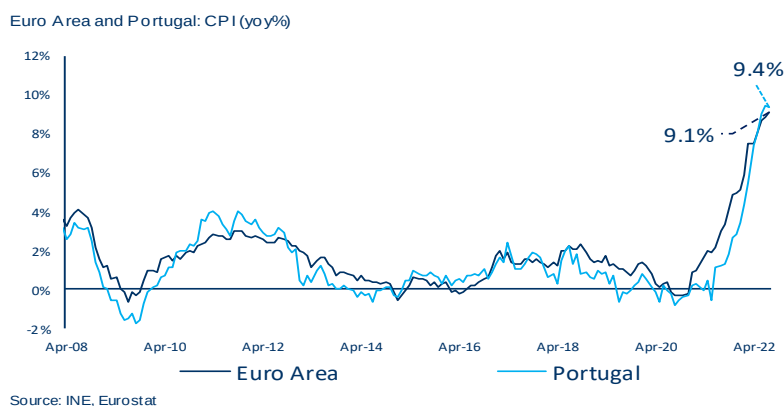
Fonte: INE

A população **empregada** (4 876,2 mil) registou um decréscimo de 0.1% em julho, em relação ao mês anterior, embora superior em 0.9 p.p. relativamente ao mês homólogo.

A população **desempregada** (306.2 mil) caiu 1.1% em termos mensais, e 10.2% face a julho do ano anterior. A **taxa de desemprego** fixou-se em 5.9% (6.0% em junho). A **taxa de subutilização de trabalho** situou-se em 11.5%, menos 0.1 p.p. do que no mês anterior.

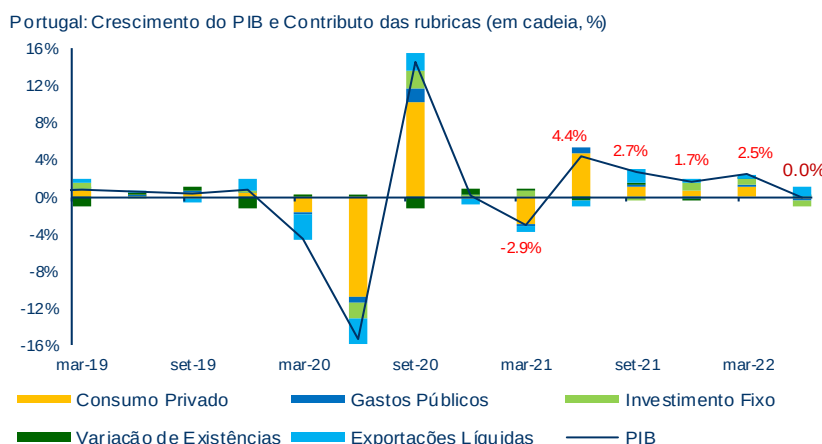
O **Índice de Preços no Consumidor** (IPC) registou novamente uma aceleração com a respetiva taxa de variação homóloga a passar de 8.7% para 9.1%, o valor mais elevado desde novembro de 1992. No caso da variação mensal, o resultado foi nulo (após 0.8% no mês anterior). A inflação subjacente (excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) averbou um crescimento de 6.2%, mais 0.2 p.p. do que no mês precedente, um máximo desde abril de 1994.

A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos foi 31.2% (-0.5 p.p.), enquanto os produtos alimentares não transformados apresentaram um acréscimo de 13.2% (11.9% em junho).



O **Produto Interno Bruto (PIB)**, em termos reais, registou uma variação nula no segundo trimestre de 2022, leitura revista em alta face aos -0.2% da estimativa rápida e após um crescimento de 2.5%, em cadeia, no trimestre anterior. Verificou-se um contributo negativo da procura interna (-1.1 p.p.), enquanto o contributo positivo da procura externa líquida aumentou, tendo passado de 0.4 p.p. para 1.1 p.p., refletindo a melhoria da balança de bens e serviços, com um contributo das exportações superior (2.1 p.p.) em comparação com o das importações (-1.0 p.p.). Todas as componentes da procura interna sofreram uma contração: a formação bruta de capital fixo (-0.8 p.p.), o consumo privado (-0.2 p.p.) e o consumo público (-0.1 p.p.).

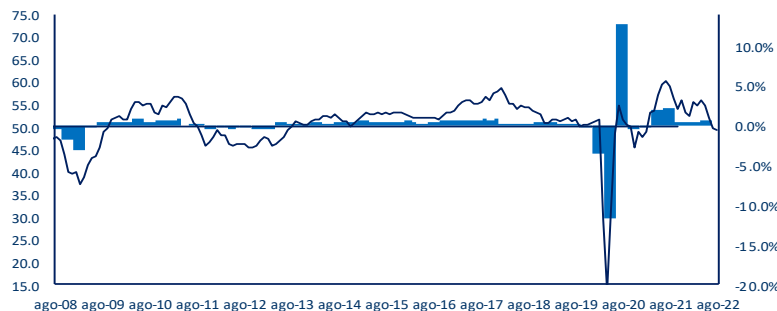
A variação homóloga do PIB foi 7.1% (11.8% no trimestre anterior). No mesmo trimestre, os preços implícitos nos fluxos de comércio internacional aumentaram significativamente, registando-se uma maior aceleração nas exportações devido à componente dos serviços.



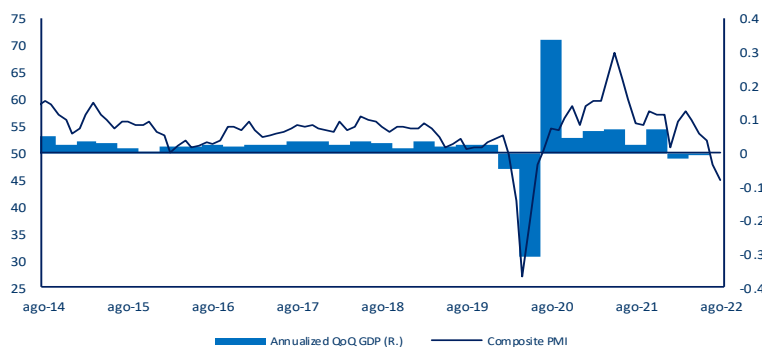
PMI. O **PMI composto da Área Euro** caiu 0.7 p.p., para 49.2 em agosto, a segunda leitura inferior ao limiar de 50 pontos, indicando uma ligeira contração na atividade económica. Não obstante, algumas componentes apontaram para uma melhoria, tais como as novas encomendas, a produção futura e os pedidos de trabalho em atraso. O índice de emprego caiu, embora permaneça ainda em níveis consistentes com a melhoria do mercado de trabalho. As rubricas de preços de compra e venda caíram 2 pontos, mantendo-se ainda em valores muito elevados. Por setores, o PMI industrial permaneceu praticamente inalterado, em 49.7 pontos, enquanto o PMI dos serviços registou uma descida de 1 ponto, para 50.2. No primeiro caso, os prazos de entrega continuaram a revelar uma tendência de normalização, diminuindo de forma acentuada desde o pico verificado durante o período da pandemia. Por países, o indicador composto da Alemanha diminuiu 0.5 pontos, para 47,6, enquanto na França a queda foi de 1.9 pontos, para 49.8.

No caso dos *EUA*, o PMI compósito registou 45.0 pontos no mesmo mês, o que compara com os 47.7 de julho, indicando uma aceleração do ritmo de contração da atividade económica. O indicador manteve-se abaixo dos 50 pontos pelo segundo mês, tendo esta leitura sido a mais baixa desde maio de 2020. A redução da atividade foi generalizada, com destaque para a queda no setor dos serviços para 44.1 pontos (47.3 em julho), enquanto a confiança dos industriais sofreu uma descida menor, de 52.2 para 51.3. Tanto as novas encomendas em termos globais, como para exportação diminuíram. A fraca procura final e a diminuição das novas encomendas levaram as empresas a reduzir a contratação, pelo que o emprego aumentou ao ritmo mais lento em 2022. Os preços dos fatores de produção e de venda voltaram a moderar.

Euro Area: GDP Growth and Composite PMI



US: GDP Growth and Composite PMI

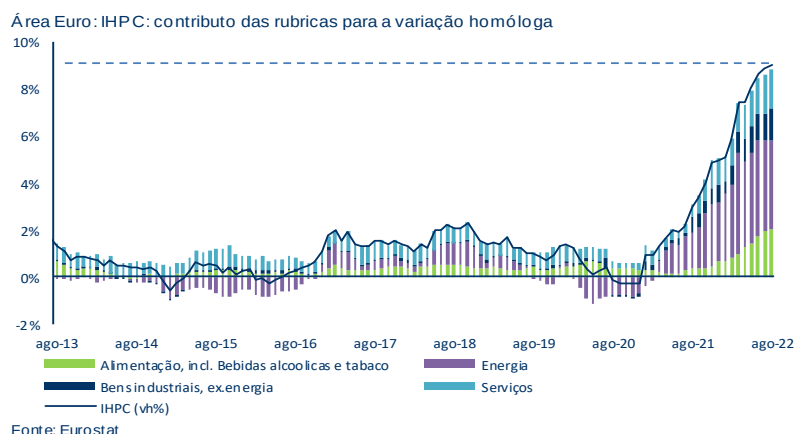


Área Euro. O indicador de sentimento económico no âmbito dos gestores de carteira (**ZEW**) desceu para -54.9 pontos em agosto, após -51.1 no mês anterior, o que representa a leitura mais baixa desde novembro de 2011, dados os receios de que as perspetivas económicas continuem a agravar-se em função da crise energética e com o ciclo de aperto da política monetária por parte do BCE. Ao mesmo tempo, o indicador da situação económica atual aumentou 2.4 pontos, para -42.0. A estimativa para o crescimento trimestral do **PIB** foi revisto em baixa de 0.7% para 0.6%, o que implica uma redução do crescimento homólogo de 4.0% para 3.9%. Apesar deste resultado, as perspetivas para os próximos trimestres, em particular para quarto trimestre do ano, deterioraram-se em função das elevadas necessidades energéticas na Europa, aliado aos fortes constrangimentos que ainda se verificam na construção de reservas para o inverno.

O **Indicador de Sentimento Económico (ISE)** caiu de 98.9 pontos para 97.6 em agosto de 2022, a leitura mais baixa desde fevereiro de 2021 em função de uma deterioração significativa da confiança na indústria (1.2 vs 3.4) e nos serviços (8.7 vs 10.4), enquanto tanto os consumidores (-24,9 vs -27) como os retalhistas (-6,3 vs -7,1) exibiram uma melhoria, permanecendo ainda em terreno de contração. O **Indicador de Expectativas de Emprego** subiu para 108.0, após cinco meses de descidas, refletindo um maior otimismo relativamente à contratação de trabalhadores no setor dos serviços, retalho e construção.

Segundo a estimativa preliminar do *Eurostat*, a **inflação** acelerou para 9.1% em agosto, após 8.9% em julho, um máximo histórico (criação do Euro).

Este resultado deveu-se à manutenção de um forte crescimento da componente energética (38.3% vs 39.6%), enquanto os preços dos bens alimentares continuaram a acelerar (10.6% vs 9.8%). Os preços também subiram nos serviços (3.8% vs 3.7%) e nos bens industriais não energéticos (5.0% vs 4.5%). A inflação subjacente registou uma subida de 0.3 p.p., para 4.3%. Face ao mês anterior, o crescimento dos preços foi de 0.5%.



Alemanha. O **indicador do Clima Económico** (IFO) desceu de 88.7 pontos para 88.5 em agosto. Apesar de este registo ser o mais baixo desde junho de 2020 a cadência de redução abrandou, ainda que as incertezas em torno da economia alemã sejam cada vez maiores. Saliente-se que a confiança dos consumidores se encontra próxima de mínimos históricos e que se perspetiva que o custos energéticos imputados às famílias devam continuar a aumentar. O índice da situação atual desceu de 97.7 para 97.5 pontos, enquanto o indicador que avalia as expectativas das empresas diminuiu ligeiramente para 80.3 pontos, superando apenas as leituras de dezembro de 2018 e abril de 2020. Os constrangimentos nas cadeias de abastecimento abrandaram significativamente, com 62% das empresas a reportarem escassez de material e de constrangimentos, o que compara com 73.3% em julho. Quase metade das empresas do setor comercial pretendem aumentar os preços nos próximos três meses.

Segundo os dados divulgados referentes ao **PIB**, o crescimento no segundo trimestre foi revisto em alta de 0.0% para 0.1%, colocando o nível da atividade em linha com o valor de pré-pandemia. No entanto, apesar desta resiliência, os receios de uma recessão são elevados, com o Instituto IFO a estimar que a economia alemã registre uma contração de 0.5% no terceiro trimestre.

EUA. A economia norte-americana gerou 315 mil **novos postos de trabalho** (em termos líquidos) em agosto, leitura inferior aos 526 mil no mês anterior e à média do primeiro semestre (461 mil). Apesar do abrandamento, agosto é historicamente o mês mais fraco em termos de criação de emprego. Para além disto, os postos de trabalho não agrícolas já superaram os valores pré-pandemia em 240 mil. Os crescimentos mais significativos ocorreram nos serviços profissionais e empresariais (68 mil); cuidados de saúde (48 mil) e retalho (44 mil). No mesmo mês, a **taxa de desemprego** subiu 0.2 p.p., para 3.7%. A **taxa de participação no mercado de trabalho** aumentou de 62.1% para 62.4%, mantendo-se aquém do observado antes da pandemia (63.4%). O crescimento homólogo dos salários/hora permaneceu inalterado (5.2%).

O setor imobiliário norte-americano continuou a evidenciar sinais de abrandamento significativo, patente **no indicador de sentimento dos construtores** (*National Association of Home Builders*) que registou o oitavo mês consecutivo de queda ao passar de 55 pontos para 49 em agosto de 2022, um mínimo desde maio de 2020. A política monetária mais restritiva por parte da Reserva Federal e os custos de construção persistentemente mais elevados (mais 35.7% desde janeiro de 2020) continuam a ter impacto no mercado habitacional.

O **indicador do início de novas construções** nos EUA (*"Housing Starts"*) caiu 9.6% em termos mensais, para 1.44 milhões de unidades (anualizado) em julho de 2022, o registo mais baixo desde

fevereiro de 2021. No mesmo mês, as *licenças de construção (Building Permits)*, um indicador avançado para futuras construções, diminuíram 1.3%, para 1.67 milhões (anualizado), o mais baixo desde setembro passado.

As **vendas de novas habitações** decresceram 12.6% em julho, em cadeia, para um valor anualizado de 511 mil, o registo mais baixo desde janeiro de 2016. O abrandamento do setor terá impactos em vários níveis, tais como uma redução do consumo privado em materiais de construção e em retalho de mobiliário e eletrodomésticos, constituindo, desta forma, um risco descendente para o crescimento económico.

O indicador de confiança dos empresários industriais da região de Nova Iorque (**Empire Fed Manufacturing Index**) sofreu uma queda acentuada de 11.1 para -31.3 pontos em agosto, a leitura mais baixa desde maio de 2020 e o segundo maior declínio mensal do índice desde a sua criação, em julho de 2001. A procura diminuiu de forma expressiva, com reduções tanto nas novas encomendas, como nas entregas de bens intermédios e de consumo, enquanto os prazos de entrega mantiveram-se estáveis. O dado análogo da região de Filadélfia (**Philadelphia Fed Manufacturing Index**) aumentou para 6.2 pontos (-12.3 em julho), regressando a território positivo após duas leituras consecutivas inferiores a zero.

As **vendas a retalho** estagnaram em julho, à medida que as vendas diminuíram nos postos de gasolina (-1.8%, efeito redução dos preços dos combustíveis), bem como nos concessionários de automóveis e de peças (-1.6%). A queda das vendas nos postos de gasolina foi influenciada pela descida de 7.7% dos preços. A rubrica que exclui automóveis, gasolina, materiais de construção e serviços alimentares, habitualmente denominada de *rubrica de controlo das vendas a retalho*, subiu 0.8%, após 0.7% no mês anterior. A **produção industrial** averbou um acréscimo de 0.6% em julho, após uma variação nula no mês anterior.

O índice de preços relativo às **despesas de consumo privado** (PCE) registou um crescimento homólogo de 6.3% em julho, o que representa um abrandamento face aos 6.8% em junho, que tinha sido o valor mais elevado desde janeiro de 1982. *Excluindo bens alimentares e energia*, a inflação medida pelo PCE acelerou de 4.6% para 4.8%.

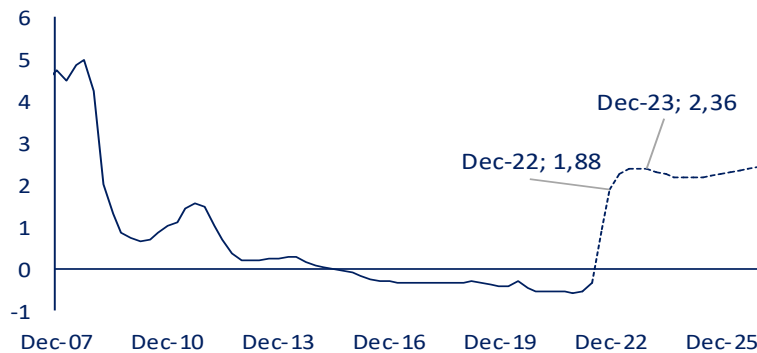
Bancos Centrais. O **Banco Central da China** (PBoC) reduziu a taxa de juro diretora a 1 ano, referente à Facilidade de Empréstimo a Médio Prazo (MLF), de 2.85% para 2.75%, e a taxa *repo* a 7 dias, de 2.10% para 2.00%, o que representa o primeiro corte desde janeiro. Esta decisão indicia uma necessidade sentida por parte do PBoC de apoiar a economia, que atualmente se encontra num ciclo de abrandamento. Esta moderação tem sido visível não só no mercado imobiliário, como também no consumo, na indústria e no investimento. O **Norges Bank** (Noruega) aumentou a taxa de referência em 50 p.b. pela segunda reunião consecutiva, elevando-a para 1.75%, apesar de ter previamente assinalado que esperava voltar ao ritmo de incrementos de 25 p.b.. O **Banco Central da Coreia do Sul** incrementou a respetiva taxa de juro diretora em 25 p.b., para 2.50%, citando pressões inflacionistas persistentes e expectativas de inflação elevadas. Na reunião anterior, o banco central havia aumentado a taxa de juro diretora em 50 p.b.. O **Banco Central da Turquia** desceu a taxa de juro em 100 p.b., fixando-a em 13.00%, apesar da taxa de inflação se situar em cerca de 80%.

1.2 Mercados Financeiros - (atualizado sexta-feira, 2 de setembro, às 10h00)

Nos mercados financeiros, os receios de um abrandamento económico continuam a intensificar-se à medida que os decisores políticos europeus e americanos implementam políticas monetárias mais restritivas para controlar a inflação, conduzindo à redução da exposição em ativos de risco em alternativa a liquidez, numa altura em que persistem receios de estagflação. Adicionalmente, a desaceleração da China continuou a agravar a volatilidade, refletindo-se na queda das ações para os valores mais baixos das últimas semanas, na subida do dólar e na depreciação das matérias-primas.

No **mercado monetário**, as taxas *Euribor* continuam a acentuar a tendência ascendente em todos os principais prazos de referência, em consonância com as expectativas de agravamento das taxas diretas por parte do BCE. As variações ficaram compreendidas entre +22 p.b. nas maturidades de 1 e 3 meses (0.314% e 0.763%) e 41.4 p.b. a 12 meses (1.896%). A curva de futuros da Euribor a 3 meses registou uma subida, antecipando uma taxa de 1.88% em dezembro de 2022 (+27 p.b.). De acordo com as expectativas de mercado, a Euribor a 3 meses deverá atingir 2.3% no final do próximo ano.

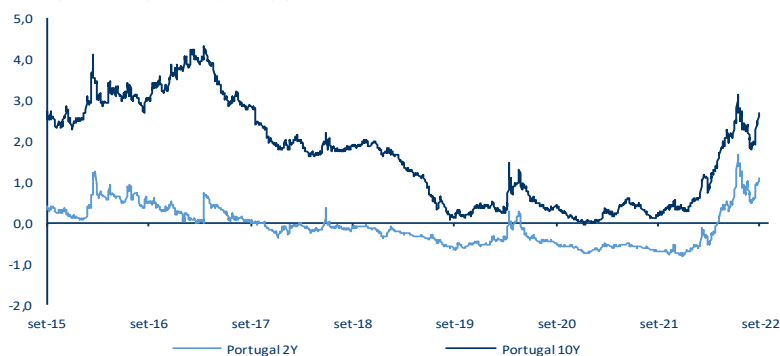
3-month Euribor: Historical evolution and futures curve (2022-2026) (%)



As curvas de rendimentos das **obrigações da dívida soberana na Europa** continuaram a registar fortes incrementos face à elevada inflação e à antecipação de uma política monetária mais restritiva na Área Euro. No caso das *yields* a 10 anos, os aumentos foram de 20 p.b. em termos médios, destacando-se a Grécia (+29.3 p.b.) e a Itália (+22.9 p.b.). Em Portugal, a variação foi de +18.5 p.b., fixando-se em 2.67%, máximo de dois meses. O prémio de risco de Portugal em relação à Alemanha mantém-se acima dos 100 p.b., sendo ligeiramente superior ao valor mediano verificado em 2022 (96 p.b.).

Nos **EUA**, as *yields* das obrigações a 10 anos registaram um acréscimo de 21.7 p.b., atingindo os 3.26%, máximo desde final de junho.

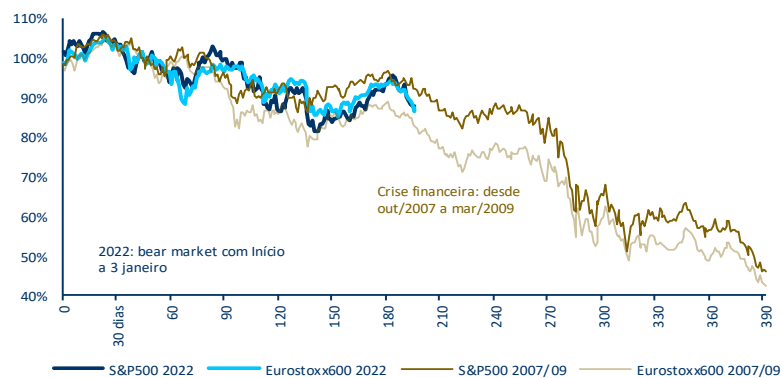
Portugal Sovereign bonds yields (%)



Os principais **índices acionistas** encerraram em perda pela terceira semana consecutiva, em função das incertezas quanto à política monetária, e após discursos tanto de responsáveis da Reserva Federal, como do BCE, favoráveis a um agravamento das condições financeiras e das taxas de juro, de forma a contrariar os preços elevados.

Na Europa, o *Eurostoxx600* desvalorizou 3.6%, liderado pelo CAC francês (-3.2%). A nível setorial as perdas mais acentuadas verificaram-se nos *recursos naturais* (-7.7%) e *tecnologia* (-6.0%). Nos EUA, as perdas variaram entre os -1.9% do *Dow Jones* e -4.1% do *Russel 2000 (small caps)*.

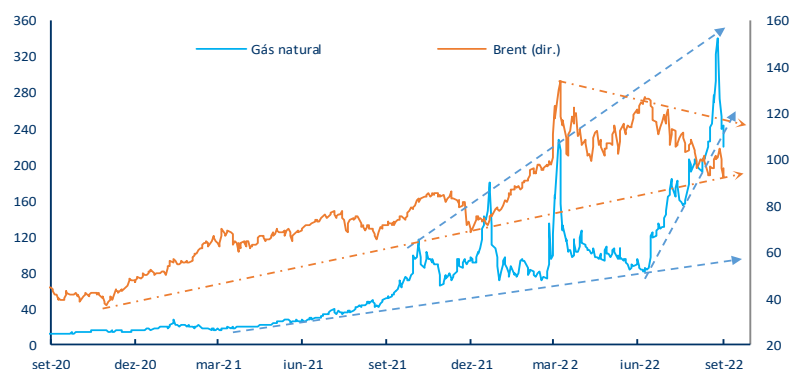
S&P 500 e Eurostoxx600: Evolução das cotações em 2008 e 2022 (%)



No **mercado cambial**, tanto o euro, com o dólar efetivo, sofreram apreciações na semana (1.2% e 0.6% respetivamente) beneficiando das perspetivas de subida de taxa diretora em 75 p.b. na reunião do FOMC de setembro. O par *EUR/USD* manteve-se praticamente inalterado.

Nas **matérias-primas**, a cotação do petróleo e do gás natural recuaram de forma acentuada (-4.8% para \$95.7/bbl e -35% para €220/Mwh), acompanhando as notícias de que os países europeus mais afetados com o corte de abastecimento da Rússia estão a ponderar medidas alternativas de intervenção no mercado da energia.

Evolução do Brent (\$/bbl) e do gás natural (€/ Mwh)



2. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 2 de setembro às 10h00)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-21	30-jun-22	26-ago-22	2-set-22	2022	3.º Trimestre	Semana
EURIBOR Act/360 dias							
1 mês	-0,583	-0,508	0,094	0,314	↑ 0,897	↑ 0,822	↑ 0,220
3 Meses	-0,572	-0,195	0,542	0,763	↑ 1,335	↑ 0,737	↑ 0,221
6 Meses	-0,546	0,263	0,983	1,290	↑ 1,836	↑ 0,720	↑ 0,307
12 Meses	-0,501	1,037	1,482	1,896	↑ 2,397	↑ 0,445	↑ 0,414
LIBOR USD Act/360 dias							
LIB 1 mês	0,101	1,787	2,524	2,553	↑ 2,452	↑ 0,737	↑ 0,030
LIB 3 meses	0,209	2,285	3,070	3,100	↑ 2,891	↑ 0,784	↑ 0,030
LIB 6 meses	0,339	2,935	3,566	3,661	↑ 3,322	↑ 0,631	↑ 0,094
LIB 12 meses	0,583	3,619	4,123	4,223	↑ 3,640	↑ 0,504	↑ 0,100

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-21	30-jun-22	26-ago-22	2-set-22	2022	3.º Trimestre	Semana
Portugal	0,465	2,415	2,489	2,674	↑ 2,209	↑ 0,074	↑ 0,185
Espanha	0,565	2,423	2,594	2,781	↑ 2,216	↑ 0,171	↑ 0,187
Grécia	1,338	3,616	3,971	4,264	↑ 2,926	↑ 0,355	↑ 0,293
Itália	1,172	3,264	3,701	3,930	↑ 2,758	↑ 0,437	↑ 0,229
França	0,198	1,917	2,017	2,203	↑ 2,005	↑ 0,100	↑ 0,186
Alemanha	-0,177	1,336	1,390	1,588	↑ 1,765	↑ 0,054	↑ 0,198
Reino Unido	0,971	2,229	2,602	2,909	↑ 1,938	↑ 0,373	↑ 0,307
Suíça	-0,135	1,069	0,826	0,924	↑ 1,059	↓ -0,243	↑ 0,098
EUA	1,510	3,013	3,041	3,258	↑ 1,747	↑ 0,028	↑ 0,217
Japão	0,071	0,231	0,223	0,241	↑ 0,170	↓ -0,008	↑ 0,018

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-21	30-jun-22	26-ago-22	2-set-22	2022	3.º Trimestre	Semana
Eurostoxx 600	488	407	426	411	↓ -15,8%	↑ 4,6%	↓ -3,6%
IBEX	8714	8099	8064	7838	↓ -10,1%	↓ -0,4%	↓ -2,8%
CAC	7153	5923	6274	6074	↓ -15,1%	↑ 5,9%	↓ -3,2%
DAX	15885	12784	12971	12806	↓ -19,4%	↑ 1,5%	↓ -1,3%
FTSE	7385	7169	7427	7206	↓ -2,4%	↑ 3,6%	↓ -3,0%
PSI	5569	6045	6204	5959	↑ 7,0%	↑ 2,6%	↓ -4,0%
S&P 500	4766	3785	4058	3967	↓ -16,8%	↑ 7,2%	↓ -2,2%
Nasdaq	15645	11029	12142	11785	↓ -24,7%	↑ 10,1%	↓ -2,9%
Topix	1992	1871	1980	1930	↓ -3,1%	↑ 5,8%	↓ -2,5%
MSCI Emerg	1232	1001	1007	976	↓ -20,8%	↑ 0,6%	↓ -3,0%
Shanghai	3640	3399	3236	3186	↓ -12,5%	↓ -4,8%	↓ -1,5%

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-21	30-jun-22	26-ago-22	2-set-22	2022	3.º Trimestre	Semana
EUR/USD	1,1370	1,0484	0,9966	0,9973	↓ -12,3%	↓ -4,9%	↑ 0,1%
EUR/JPY	130,90	142,26	137,20	139,97	↑ 6,9%	↓ -3,6%	↑ 2,0%
EUR/GBP	0,8413	0,8609	0,8485	0,8634	↑ 2,6%	↓ -1,4%	↑ 1,8%
EUR/AOA	632,42	446,13	429,99	428,45	↓ -32,3%	↓ -3,6%	↓ -0,4%
EUR/MZN	72,61	66,71	63,85	63,89	↓ -12,0%	↓ -4,3%	↑ 0,0%
Petróleo (Brent \$)	77,46	115,04	100,54	95,67	↑ 23,5%	↓ -12,6%	↓ -4,8%
Petróleo (Crude \$)	76,99	105,76	93,06	86,61	↑ 12,5%	↓ -12,0%	↓ -6,9%
Gás Natural (€, TTF)	70,34	144,51	339,20	220,04	↑ 212,8%	↑ 134,7%	↓ -35,1%
Ouro (\$)	1829,20	1807,27	1738,14	1704,67	↓ -6,8%	↓ -3,8%	↓ -1,9%
Prata (\$)	23,31	20,28	18,90	17,95	↓ -23,0%	↓ -6,8%	↓ -5,0%
Cobre (\$)	4,46	3,71	3,70	3,41	↓ -23,6%	↓ -0,5%	↓ -7,8%
Milho (\$)	593,25	743,75	668,75	663,75	↑ 11,9%	↓ -10,1%	↓ -0,7%
Trigo (\$)	770,75	868,75	784,75	775,50	↑ 0,6%	↓ -9,7%	↓ -1,2%

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.